

Editorial

Caros colegas,

Ao nos referirmos aos riscos propiciados pela hipertensão arterial, costumamos privilegiar os afetos ao coração e, em especial, às coronárias. Parte desse fato deve-se à forte influência de países desenvolvidos, nos quais a incidência de cardiopatia aterosclerótica é quase duas vezes superior à da doença cerebrovascular. A nossa realidade, como demonstrado em um dos artigos deste número, é nitidamente diversa, em especial nos Estados do Norte e Nordeste, nos quais a incidência de acidente vascular encefálico (AVE) aproxima-se ou até suplanta a de doença coronariana. Além disto, o AVE traz repercussões fatais e funcionais graves nos sobreviventes, implicando em difícil e custosa recuperação e acompanhamento em muitos casos. Assim, entendemos como muito pertinente abordar o tema AVE e hipertensão arterial neste número, por gentil convite de seu editor. A escolha de tópicos orientou-se por aspectos práticos, derivados de indagações que muitos de nós temos na prática clínica diária. Os colaboradores, a quem estendemos especial agradecimento, foram muito eficientes em responder, até onde é possível, no estado de conhecimento atual, às questões formuladas. Esperamos que os colegas encontrem textos de agradável leitura e úteis para as sempre críticas decisões médicas relacionadas à doença cerebrovascular.



Flávio Danni Fuchs
Editor Convidado